



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Roteiro para elaboração do Plano de Intervenção Estratégico (PIE)

1. IDENTIFICAÇÃO DO GRUPO

Nome	Função no local de trabalho	Local de trabalho
Carla Silvia Dias Novais	Professora do Atendimento Educacional Especializado	EMEF “Maria Aparecida Teixeira Massarente” EMEF “José Hamilton Federicci”
Roberta Rodrigues da Cunha Cruz	Professora Responsável pelo NAP	Núcleo de Apoio Pedagógico - NAP
Tabata Shaiene Barbosa Angelon	Professora do Atendimento Educacional Especializado	EMEF “Antônio Rodrigues da Silva” EMEF “Irmã Amélia Fúria”.
Pedro Paulo Xavier	Supervisor de Ensino	Diretoria de Ensino

2 - TÍTULO DO PIE: SENTINDO AS CORES

3 - DESCRIÇÃO DO CONTEXTO

O Plano de Intervenção será desenvolvido com o aluno **Kauan Rodrigues dos Santos de Lima**, matriculado na **EMEI “Maria de Lourdes Francisco Lopes”**, situada no **bairro Brumado**, no município de **Morungaba – SP**. O estudante conta com o apoio de uma **professora especializada em Braille**, que o acompanha durante todo o período das aulas.

Aluno: Kauan Rodrigues dos Santos de Lima.

Turma: Infantil II.

Idade: 7 anos.

Professor(a) regente: Vera Miano

Professora especialista Marinalva Dias

Período da intervenção: Um mês

Necessidade educacional especial: Deficiência visual (cegueira)

Escola: EMEF. Maria de Lourdes Francisco Lopes

Rua Geraldo Guerreiro Torres, nº 70

Morungaba-São Paulo

O aluno Kauan Rodrigues dos Santos de Lima, está matriculado no Infantil II e apresenta deficiência visual congênita (cegueira total). Demonstra curiosidade em explorar o ambiente e interesse em participar das atividades escolares, especialmente aquelas que envolvem música, sons e movimento corporal.



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Possui boa compreensão verbal, comunica-se adequadamente com colegas e professores, porém necessita de apoio para se orientar no espaço físico da sala e da escola. Mostra-se receptivo às interações sociais, embora ainda revele certa insegurança diante de atividades novas ou em ambientes desconhecidos. O espaço da sala é acessível, mas ainda requer adaptações que favoreçam a autonomia do aluno, como a organização tátil dos materiais e a sinalização sonora em momentos específicos da rotina.

A professora e a equipe pedagógica estão comprometidas em desenvolver estratégias inclusivas, valorizando a aprendizagem lúdica e o uso de recursos táteis, auditivos e corporais. A intervenção proposta tem como objetivo ampliar a autonomia, favorecer o reconhecimento do espaço, e promover o desenvolvimento das habilidades motoras e cognitivas do aluno, garantindo sua participação efetiva nas atividades diárias e o fortalecimento dos vínculos sociais com os colegas.

A escola oferece um ambiente acolhedor e comprometido com a inclusão, embora ainda esteja em processo de ampliação dos recursos adaptados para o atendimento de alunos cegos. Um fator positivo é que a escola é plana, incluindo o parquinho, o que facilita a locomoção e permite que o aluno brinque com segurança e independência.

A EMEI “Maria de Lourdes Francisco Lopes” conta com uma estrutura composta por quatro salas de aula, dois banheiros, cozinha, copa, sala de direção e coordenação, refeitório, almoxarifado, secretaria, parque, banheiro e sala dos professores, além de uma biblioteca, que também é utilizada como sala de apoio.

A equipe escolar é formada por 9 professores, 6 professores especialistas, 4 auxiliares, 1 professora de AEE, 2 cozinheiras, 3 inspetores, 1 secretária, 2 profissionais da limpeza e 1 professora de PEB II especialista em Braille.

O trabalho pedagógico segue os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a aprendizagem por meio das interações e brincadeiras, respeitando o ritmo e as potencialidades individuais de cada criança.

A escola está localizada ao lado de uma igreja católica, próxima a uma praça arborizada, onde, às quintas-feiras, ocorre uma feira de hortifrutis, espaço de convivência e encontro entre os moradores dos bairros vizinhos, o que contribui para um contexto comunitário acolhedor e participativo.

4 – TEMA: APRENDENDO CORES ATRAVÉS DE FORMAS GEOMÉTRICAS.

A EMEI “Maria de Lourdes Francisco Lopes” oferece um ambiente acolhedor e comprometido com a inclusão, embora ainda esteja em processo de ampliação de recursos adaptados para atender plenamente às necessidades de alunos com deficiência visual. O trabalho pedagógico da instituição segue os princípios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que valoriza a aprendizagem por meio de interações e brincadeiras, respeitando o ritmo, as potencialidades e as experiências de cada criança.

Nesse contexto, o tema “Sentindo as Cores” foi escolhido de forma intencional, com base na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS). A escolha parte da necessidade de promover experiências de aprendizagem ativas, sensoriais e inclusivas, nas quais o aluno cegoira congênita possa construir o conhecimento por meio da exploração concreta do mundo ao seu redor.

Sob a ótica Construcionista, o tema favorece o protagonismo do aluno, permitindo que ele experimente, explore, descubra e atribua sentido ao que aprende. As atividades propostas — como o uso de bolas, EVA, papelão, caixas e materiais geométricos com diferentes texturas, tamanhos



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

e formas — possibilitam a experimentação prática, promovendo a construção do conhecimento de maneira ativa e colaborativa.

No aspecto Significativo, as experiências sensoriais permitem que o aluno relacione novas aprendizagens com seus conhecimentos prévios e com a realidade que o cerca. Assim, ao “sentir as cores”, o estudante compreende conceitos espaciais e visuais por meio do tato, da audição e do movimento, tornando o aprendizado relevante, prazeroso e duradouro.

Já a Contextualização do tema considera as condições específicas da escola e os recursos disponíveis no ambiente educativo. As atividades foram planejadas de modo a integrar o aluno ao grupo, utilizando materiais acessíveis e adaptados, bem como o apoio de profissionais especializados em Braille e do AEE, o que amplia as possibilidades de participação e aprendizado significativo.

A intervenção busca, portanto, garantir a participação ativa e equitativa do aluno nas atividades escolares, fortalecendo sua autonomia, percepção tátil e interação social. Além disso, promove um ambiente de valorização da diversidade e da inclusão, reafirmando o compromisso da escola com uma educação que respeita as diferenças e reconhece cada estudante como protagonista de seu próprio processo de aprendizagem.

5 – OBJETIVOS

5.1 – OBJETIVOS GERAIS

Promover ao aluno uma aprendizagem significativa e emancipadora, fundamentada na vivência sensorial e na experiência concreta, de modo a favorecer o desenvolvimento das funções cognitivas superiores, a ampliação da autonomia pessoal e intelectual, a efetiva inclusão social e a compreensão global e integrada do mundo que o cerca. Pretende-se, assim, que o processo de ensino e aprendizagem ocorra de forma ativa, reflexiva e contextualizada, respeitando o ritmo, as potencialidades e as especificidades do estudante com deficiência visual.

5.2 – OBJETIVOS ESPECÍFICOS

• Desenvolvimento da Noção Espacial:

Favorecer a construção da consciência e da representação espacial por meio da exploração tátil de formas geométricas e objetos concretos, possibilitando ao aluno compreender relações topológicas e posicionais entre os elementos do ambiente, bem como aprimorar sua orientação e mobilidade no espaço escolar e cotidiano.

• Raciocínio Lógico e Matemático:

Estimular o pensamento lógico-formal a partir do reconhecimento de propriedades geométricas (como lados, vértices, superfícies e contornos), estabelecendo as bases conceituais da geometria e contribuindo para o desenvolvimento do raciocínio dedutivo, da análise comparativa e da resolução de problemas matemáticos em contextos significativos.

• Coordenação Motora e Percepção Tátil:

Aprimorar a coordenação motora fina e a discriminação tátil por meio da manipulação de materiais tridimensionais, do traçado de contornos em relevo e de atividades que exijam precisão e controle dos movimentos manuais, promovendo, assim, uma integração funcional entre os sistemas perceptivos e motores.



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

• **Compreensão do Mundo Físico:**

Proporcionar experiências sensoriais que permitam ao aluno estabelecer correspondências entre representações geométricas e objetos reais, compreendendo a estrutura física dos elementos que compõem o ambiente (como edifícios, brinquedos e elementos naturais), de modo a ampliar sua percepção de forma, volume e proporção e fortalecer a construção mental de imagens espaciais.

6. HABILIDADES E COMPETÊNCIAS DA BNCC

Os objetivos desta proposta dialogam diretamente com os campos de experiência e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil, contemplando as seguintes habilidades:

- **(EI03TS01)** – Explorar diferentes formas, cores e texturas, reconhecendo características sensoriais e estéticas dos objetos presentes no ambiente;
- **(EI03ET02)** – Classificar objetos e figuras a partir de semelhanças e diferenças, desenvolvendo processos mentais de observação, comparação e agrupamento;
- **(EI03ET03)** – Reconhecer e nomear figuras geométricas planas, estabelecendo relações entre representações táteis e conceituais das formas geométricas.

A proposta também se articula com os campos de experiência da BNCC, especialmente:

- **Corpo, gestos e movimentos:** ao possibilitar a exploração de objetos e o desenvolvimento da coordenação motora global e fina;
- **Traços, sons, cores e formas:** ao favorecer a percepção sensorial e a criação de relações entre formas, texturas e cores, mesmo que de modo tátil;
- **O eu, o outro e o nós:** ao promover interações sociais, a cooperação e o compartilhamento de experiências entre as crianças;
- **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:** ao incentivar a manipulação de materiais concretos e a compreensão das diferenças e semelhanças entre objetos e formas geométricas, ampliando o raciocínio lógico e espacial.

7 – CONTEÚDO PRAGMÁTICO

Os conteúdos programáticos compreendem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que serão planejados e desenvolvidos ao longo da execução do Plano de Intervenção Educacional (PIE). Esses conteúdos são organizados de forma intencional e articulada aos objetivos gerais e específicos do plano, assegurando coerência pedagógica e progressão na aprendizagem do estudante.

A seleção dos conteúdos considera o nível de desenvolvimento do aluno, suas necessidades educacionais específicas e os campos de experiência da BNCC, promovendo situações de aprendizagem significativas, contextualizadas e inclusivas.

Exemplos de conteúdos programáticos, articulados aos objetivos previamente definidos, incluem:



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

- Reconhecimento e exploração de diferentes formas, cores e texturas por meio de materiais concretos e táteis;
- Classificação e comparação de objetos com base em suas semelhanças e diferenças perceptíveis;
- Identificação e nomeação de figuras geométricas planas a partir da exploração sensorial;
- Ampliação da percepção tátil, auditiva e espacial no reconhecimento de objetos e ambientes;
- Desenvolvimento da coordenação motora fina por meio da manipulação e do traçado de contornos em relevo;
- Construção de noções espaciais (posição, distância, direção) relacionadas ao corpo e ao ambiente;
- Ampliação do vocabulário e da comunicação oral, valorizando a expressão e a troca de experiências durante as atividades.

8 – RECURSOS DIDÁTICOS

Para o desenvolvimento das atividades propostas no âmbito do Plano de Intervenção Educacional, serão utilizados recursos didáticos diversificados, com ênfase em materiais táteis e multissensoriais, que possibilitem ao aluno com deficiência visual a exploração concreta e significativa dos conteúdos.

Entre os principais recursos, destacam-se:

- Livro “Clact... Clact... Clact...”, de Liliana e Michele Iacocca, utilizado como ponto de partida para o trabalho com percepção sonora, ritmo e imaginação;
- Materiais em relevo, incluindo letras, números, formas geométricas, figuras, mapas e gráficos confeccionados com texturas diferenciadas, favorecendo o reconhecimento tátil e a construção de conceitos abstratos;
- Modelos tridimensionais de objetos e corpos geométricos, elaborados com materiais recicláveis (EVA, caixas de papelão, copos descartáveis), com o objetivo de desenvolver a percepção de forma, volume e proporção;
- LEGO Braille Brick, como ferramenta de aprendizagem inclusiva voltada ao reconhecimento de letras e números em Braille, ao desenvolvimento da coordenação motora fina e à resolução de desafios de forma lúdica e colaborativa;
- Tabela Braille, para o apoio à leitura e escrita tátil;
- Caixa sensorial contendo materiais com diferentes texturas, formas e cores, que estimulem o tato, a curiosidade e a percepção dos contrastes sensoriais;



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

- EVA colorido e objetos táteis variados, para atividades de exploração sensorial e composição de figuras geométricas e objetos do cotidiano.

Esses recursos têm como propósito tornar o processo de ensino-aprendizagem mais acessível, dinâmico e significativo, assegurando que o aluno participe ativamente das experiências propostas, desenvolvendo sua autonomia, percepção tátil e integração social.

8.1. ESTRATÉGIAS DE ENSINO

As estratégias de ensino serão pautadas em princípios de acessibilidade, interação e aprendizagem significativa, garantindo que o aluno participe de forma ativa e autônoma das atividades propostas. As ações serão desenvolvidas de modo a integrar recursos táteis, auditivos e visuais, favorecendo o desenvolvimento global e o processo de inclusão educacional.

As principais estratégias incluem:

- Exploração livre e guiada das peças e materiais (como LEGO Braille Brick e objetos táteis), permitindo ao aluno identificar e reconhecer características como tamanho, textura, forma e número de pinos, favorecendo a familiarização sensorial e a curiosidade exploratória;
- Reconhecimento tátil das letras e símbolos antes da introdução da escrita formal, possibilitando a associação entre o sinal tátil e seu significado linguístico, reforçando a percepção e a memória tátil;
- Integração de múltiplos canais de comunicação — Braille, linguagem oral e recursos visuais (quando houver visão residual) —, assegurando que o conteúdo seja apresentado de forma multissensorial e inclusiva;
- Formação de duplas inclusivas, compostas por um aluno cego e um aluno vidente, estimulando a cooperação, a empatia, o diálogo e a troca de experiências, fortalecendo as relações interpessoais e a construção coletiva do conhecimento;
- Reforço contínuo da aprendizagem por meio do toque e da fala, utilizando a descrição verbal detalhada e a exploração tátil guiada como recursos de mediação pedagógica, consolidando os conceitos abordados nas atividades.

Essas estratégias têm como finalidade ampliar a autonomia, promover a inclusão efetiva e assegurar a construção significativa do conhecimento, respeitando as particularidades sensoriais e cognitivas do estudante.

9 – DESENVOLVIMENTO DO PIE – ATIVIDADES

Metodologia adotada para o desenvolvimento deste Plano de Intervenção Educacional será fundamentada na abordagem Construcionista, Contextualizada e Significativa (CCS) e nos princípios da aprendizagem lúdica, que valorizam o prazer em aprender, o engajamento ativo e a construção coletiva do conhecimento. Assim, as atividades serão planejadas de modo a integrar exploração sensorial, expressão criativa, interação social e construção de sentido, respeitando o ritmo e as potencialidades do aluno com deficiência visual.

O processo será conduzido por meio das seguintes etapas metodológicas:

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

1. Leitura compartilhada do livro “*Clact... Clact... Clact...*”

A atividade será iniciada com a leitura dialogada e compartilhada do livro, promovendo um momento de escuta, imaginação e interação. A leitura será mediada com descrições verbais detalhadas das imagens e sons da narrativa, favorecendo a construção de representações mentais e o envolvimento emocional com a história.

2. Roda de conversa:

Exploração de cores e formas presentes na narrativa. Após a leitura, ocorrerá uma conversa orientada sobre as cores, formas e sons presentes no enredo. Essa etapa busca ativar conhecimentos prévios e contextualizar o tema, permitindo que o aluno relacione os elementos da história com experiências sensoriais e objetos do seu cotidiano.

3. Exploração tátil e livre dos blocos LEGO Braille Brick:

Em seguida, será proposta a exploração livre e guiada dos blocos LEGO Braille Brick, possibilitando que o aluno identifique diferenças de textura, tamanho e número de pinos. Essa etapa inicial de manipulação tem caráter alegre e engajador, despertando a curiosidade e permitindo a familiarização com o material.

4. Construção de figuras geométricas com as peças LEGO :

A partir da exploração, o aluno será convidado a montar figuras geométricas planas e tridimensionais, estimulando a coordenação motora, o raciocínio lógico e a percepção espacial. Essa etapa promove a aprendizagem iterativa, em que o aluno experimenta, ajusta e reconstrói suas produções de forma autônoma.

5. Formação de palavras em Braille relacionadas às cores:

Em continuidade, o aluno utilizará os blocos LEGO Braille Brick para formar palavras correspondentes às cores, estabelecendo uma relação significativa entre o tátil e o linguístico. Essa etapa favorece a aprendizagem significativa, pois o conhecimento é construído a partir da manipulação concreta e da associação simbólica.

6. Socialização e partilha das construções:

Para finalizar, será promovido um momento de socialização, no qual cada aluno apresentará sua construção, explicando o que produziu e como realizou o processo. Essa etapa reforça o aspecto socialmente interativo da aprendizagem, estimulando a expressão oral, a escuta ativa e o respeito à diversidade de produções e percepções.

9.1. ATIVIDADE: BRINCADEIRA SENSORIAL COM FORMAS GEOMÉTRICAS E BOLAS COLORIDAS

9.1.1. OBJETIVO GERAL:

Promover o reconhecimento tátil e visual das formas geométricas e das cores, favorecendo o desenvolvimento da coordenação motora, da atenção concentrada e do raciocínio lógico, por meio de uma vivência lúdica e inclusiva.

9.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste

- Reconhecer letras, formas e cores por meio do tato e, quando possível, da visão residual;
- Desenvolver a coordenação motora fina e aprimorar a percepção tátil e sensorial;
- Estimular a interação social, a cooperação e o trabalho em grupo durante a realização das atividades.

9.1.3. DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE:

Após a leitura do livro e a conversa inicial sobre as formas e cores, será apresentado ao aluno um conjunto de figuras geométricas confeccionadas em EVA, papelão e outros materiais recicláveis, com texturas variadas (como lixa, veludo, algodão e borracha), representando círculo, quadrado, triângulo e retângulo.

Em seguida, será proposta uma brincadeira sensorial utilizando bolas coloridas dispostas em uma colmeia ou caixa compartimentada, organizada de acordo com as cores e formas correspondentes. O desafio consiste em parear as bolas com as formas de mesma cor ou textura, estimulando a exploração tátil, a discriminação sensorial e a memória perceptiva.

Durante toda a atividade, a professora atuará como mediadora, nomeando as formas e descrevendo suas características (como quantidade de lados, pontas e superfícies), incentivando o aluno a verbalizar ou sinalizar suas percepções. Essa mediação favorece a associação entre linguagem oral e representação tátil, consolidando a aprendizagem de forma lúdica, significativa e inclusiva.

9.1.4. ORGANIZAÇÃO FÍSICA DO AMBIENTE

A organização do espaço escolar deve garantir acessibilidade, segurança e autonomia ao aluno com deficiência visual, proporcionando condições adequadas para sua locomoção independente e participação ativa nas atividades pedagógicas.

9.1.5. ACESSIBILIDADE E SEGURANÇA:

- Manter o ambiente livre de obstáculos, evitando caixas, cadeiras fora do lugar, fios soltos ou objetos no percurso que possam comprometer a mobilidade e a segurança do aluno;
- Preservar a disposição fixa dos móveis e materiais, de modo que o aluno possa memorizar e reconhecer o espaço físico, desenvolvendo confiança e orientação espacial;
- Assegurar boa circulação e espaçamento adequado entre mesas, cadeiras e materiais, favorecendo o deslocamento com segurança e fluidez;
- Sinalizar as áreas principais da sala e da escola — como porta, mesa do professor, banheiro e armários — por meio de recursos táteis e visuais acessíveis, como:
 - Etiquetas em Braille e/ou marcadores em relevo tátil, que permitam o reconhecimento das áreas de referência;



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

- Texturas diferenciadas no piso, como fitas antiderrapantes, tapetes ou faixas de orientação, que sirvam de guia tátil para o deslocamento seguro;
- Garantir iluminação adequada e contrastes visuais, sempre que houver alunos com visão residual, contribuindo para a percepção espacial e o conforto visual.

A organização física, portanto, deve ser planejada de forma intencional e inclusiva, visando promover um ambiente previsível, estruturado e acessível, que estimule a autonomia, a orientação e a segurança do estudante em todas as suas atividades.

9.1.6. ORIENTAÇÕES PRÉVIAS, ORGANIZAÇÃO E SEQUÊNCIA DAS ATIVIDADES

Antes do início das atividades, serão apresentadas orientações claras e contextualizadas aos estudantes, visando garantir compreensão, engajamento e segurança. A mediação será feita de forma lúdica e acessível, respeitando o ritmo de aprendizagem de cada aluno e assegurando a participação ativa do estudante com deficiência visual.

9.1.7. ORIENTAÇÕES PRÉVIAS

A professora iniciará com uma conversa introdutória sobre o tema “*Sentindo as Cores*”, explicando o objetivo da proposta e destacando a importância de aprender por meio do toque, da imaginação e das experiências sensoriais.

Serão combinadas regras simples de convivência e cooperação, como respeitar o tempo do colega, partilhar materiais e ajudar-se mutuamente nas tarefas.

A professora também apresentará os materiais que serão utilizados — incluindo o LEGO Braille Bricks, as formas geométricas em EVA, bolas coloridas, caixa sensorial e materiais táteis — explicando suas características (textura, tamanho, formato e função).

9.1.8. INTRODUÇÃO DOS RECURSOS DIDÁTICOS

Os LEGO Braille Bricks serão apresentados de forma progressiva e exploratória: inicialmente por meio da exploração livre, permitindo que os alunos sintam o formato das peças, os pinos e o sistema de encaixe.

Em seguida, o recurso será contextualizado dentro das atividades de aprendizagem:

- As peças com letras em Braille serão utilizadas para formar palavras relacionadas às cores e formas;
- As peças lisas e texturizadas serão usadas na montagem de figuras geométricas e estruturas tridimensionais, estimulando o raciocínio lógico e a coordenação motora.

Durante essa fase, a professora descreverá oralmente cada etapa, reforçando a integração entre linguagem oral, Braille e percepção tátil.

9.1.9. AGRUPAMENTO E ORIENTAÇÃO DOS ESTUDANTES

Os estudantes serão organizados em duplas inclusivas — preferencialmente unindo um aluno cego e um aluno vidente — de modo a promover a cooperação, a empatia e a aprendizagem



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

colaborativa.

A professora atuará como mediadora, circulando entre os grupos, oferecendo apoio verbal, incentivo e ajustes necessários para garantir o acesso e a compreensão das atividades por todos. Quando necessário, a professora especialista em Braille auxiliará na leitura e escrita tátil, garantindo que o aluno cego tenha pleno acesso aos materiais e instruções.

9.1.10. SEQUÊNCIA DAS ATIVIDADES

1. Leitura compartilhada do livro *Clact... Clact... Clact...* (Liliana e Michele Iacocca), estimulando a escuta atenta e o reconhecimento de cores e formas presentes na narrativa;
2. Conversa sobre o tema, com diálogo guiado sobre as sensações e percepções que cada criança associa às cores e formas;
3. Exploração tátil dos blocos LEGO Braille Bricks, identificando texturas, pinos e letras;
4. Atividade de montagem: criação de figuras geométricas e objetos concretos com as peças;
5. Formação de palavras em Braille com as cores exploradas na história;
6. Brincadeira sensorial com bolas e formas geométricas, promovendo pareamento por cor e forma;
7. Socialização e registro oral: cada dupla ou aluno compartilha sua construção, descrevendo as formas e cores percebidas;
8. Encerramento reflexivo: diálogo sobre o que aprenderam e sentiram durante as atividades.

9.1.11. FUNÇÃO DOS MEMBROS DA EQUIPE

- Professora regente: responsável pela condução geral das atividades, mediação pedagógica, acompanhamento das duplas e registro das observações.
- Professora especialista em Braille (AEE): orientará o uso do sistema Braille, adaptará os materiais táteis e garantirá a acessibilidade comunicacional do aluno com deficiência visual.
- Equipe gestora e de apoio pedagógico: dará suporte logístico e acompanhará o desenvolvimento das ações, assegurando a articulação com o projeto pedagógico da escola e a BNCC.

10 - AVALIAÇÃO

A avaliação será um processo contínuo, reflexivo e inclusivo, considerando as três modalidades principais — diagnóstica, formativa e somativa — de modo a acompanhar o desenvolvimento integral do aluno e a eficácia das estratégias pedagógicas adotadas.

10.1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

Será realizada antes do início das atividades, por meio da observação e de interações iniciais, a fim de identificar os conhecimentos prévios, as habilidades táteis, a coordenação motora, a compreensão verbal e a autonomia do aluno.

Essa etapa permitirá ajustar os recursos didáticos e o nível de complexidade das atividades, garantindo que o ponto de partida respeite o ritmo, as necessidades e as potencialidades do estudante com deficiência visual.

10.2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Durante a execução do plano, a avaliação ocorrerá de forma processual e contínua, priorizando o acompanhamento do progresso do aluno em cada atividade.

Serão observados aspectos como:

- Reconhecimento tátil de letras, formas e cores;
- Participação ativa nas montagens com LEGO Braille Bricks;
- Coordenação motora fina e manipulação dos materiais;
- Interação e cooperação com os colegas;
- Engajamento nas atividades de leitura, exploração tátil e socialização.

Os registros serão feitos por meio de observação sistemática, anotações em diário de bordo, respostas orais, gravações de áudio e atividades práticas, valorizando o processo de aprendizagem e não apenas o produto final.

A professora poderá adaptar o tempo e as condições das atividades conforme as necessidades do aluno, garantindo equidade e participação efetiva.

10.3. AVALIAÇÃO SOMATIVA

Ao final da intervenção, será realizada uma síntese avaliativa, analisando os avanços obtidos em relação aos objetivos do plano.

Serão considerados:

- O nível de domínio das habilidades táteis e cognitivas;
- A capacidade de reconhecimento e representação de formas geométricas;
- O uso do sistema Braille na leitura e escrita das palavras trabalhadas;
- O desenvolvimento da autonomia, da socialização e da autoconfiança do aluno.

Essa avaliação permitirá verificar se as ações pedagógicas promoveram aprendizagem significativa, inclusão social e fortalecimento das competências cognitivas e motoras.

10.4. INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

- Observações diretas e registros descritivos;
- Atividades concretas e orais;
- Gravações de áudio e registros fotográficos (quando possível);
- Participação, envolvimento e cooperação nas tarefas;
- Progressos individuais na percepção tátil e compreensão espacial.

Será garantido tempo ampliado para a realização das atividades, assegurando que o aluno tenha oportunidade de demonstrar seus conhecimentos de forma plena e respeitosa às suas especificidades.

10.5. AVALIAÇÃO DA EQUIPE ESCOLAR

- Professora regente e especialista em Braille: avaliarão continuamente as aprendizagens do aluno e a efetividade das estratégias inclusivas aplicadas.
- Gestão escolar: analisará a eficiência das ações institucionais, como a disponibilização de recursos adaptados, a organização dos espaços, o suporte pedagógico à equipe docente e o envolvimento da comunidade escolar no processo inclusivo.

11 - CRONOGRAMA

Período de aplicação: 4 semanas (1 mês).

Carga horária aproximada: 8 encontros (2 por semana, com duração de 50 a 60 minutos cada)

Semana	Atividade / Conteúdo	Objetivos principais	Recursos didáticos	Responsáveis
1ª Semana	Apresentação do tema e leitura compartilhada do livro “Clact, Clact, Clact”	Introduzir o tema; despertar o interesse e a curiosidade do aluno; reconhecer sons, cores e formas presentes na história.	Livro “Clact, Clact, Clact”; mesa tátil; materiais em EVA e texturas variadas.	Professora regente e professora especialista em Braille.
	Conversa dirigida sobre cores e formas	Estimular a linguagem oral, a percepção auditiva e a associação entre formas e objetos do cotidiano.	Materiais táteis com diferentes texturas e relevos.	Professora especialista em Braille.
2ª Semana	Exploração tátil das formas geométricas	Desenvolver percepção tátil, coordenação motora fina e discriminação sensorial.	Formas em EVA, papelão e diferentes texturas.	Professora regente e auxiliar.
	Brincadeira sensorial com	Promover associação entre cor, forma e textura;	Bolas coloridas, colmeia de cores	Professora regente e



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

	bolas e formas geométricas	incentivar cooperação e socialização.	e formas geométricas.	especialista em Braille.
3ª Semana	Exploração e manuseio do LEGO Braille Bricks	Familiarizar o aluno com o material; desenvolver noção espacial, lógica e reconhecimento tátil das letras.	LEGO Braille Bricks, etiquetas em Braille.	Professora de AEE e professora de apoio.
	Montagem de figuras geométricas e palavras em Braille	Trabalhar noção de forma, sequência e coordenação motora fina; associar letras e cores.	LEGO Braille Bricks, base tátil e pranchas de apoio.	Professora regente e especialista em Braille.
4ª Semana	Socialização das construções e partilha de experiências	Estimular a comunicação oral e a interação social; valorizar o trabalho coletivo.	LEGO Braille Bricks e produções dos alunos.	Professora regente, especialista em Braille e equipe pedagógica.
	Avaliação final e registros	Identificar avanços nas habilidades táteis, cognitivas e sociais; refletir sobre o processo.	Fichas de observação, registros orais e fotos (quando possível).	Professora regente e especialista em Braille.

OBSERVAÇÕES:

O cronograma é flexível e pode ser adaptado conforme o ritmo de aprendizagem do aluno, a disponibilidade de tempo e as condições do ambiente escolar. As atividades podem ser retomadas ou ampliadas, conforme a necessidade pedagógica e o envolvimento do estudante.

12 – Referências

Município de Angatuba (SP). CLACT – Maternal. Angatuba, s.d. Disponível em: <https://angatuba.sp.gov.br/public/admin/globalarq/uploads/files/CLACT%20CLACT%20-%20MATERNAL.pdf>

PEREIRA, Fernanda; FRANCISCO, Santana. A inclusão através do LEGO® Braille Bricks. São João de Meriti (RJ), 2023. 25 p. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/wp-content/uploads/2024/10/A-inclusao-atraves-do-LEGO-Braille-Bricks-Fernanda-Francisco.pdf>

13 – REGISTROS DA EXECUÇÃO DE UMA OU MAIS ETAPAS



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste



Figura 1 e 2 - CONTAÇÃO DO LIVRO "CLACT, CLACT, CLACT" E MANIPULAÇÃO DE UMA TESOURA



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste



Figura 3 e 4 - Manipulação das peças feitas em E.V.A. e papelão com formas geométricas e cores específicas para cada uma.



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



Braille
Bricks

unesp



Unoeste



Figura 5 e 6 - Atividade sensorial trabalhando a lateralidade, as formas geométricas e as cores.

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico da Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks** está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.



FUNDAÇÃO
DORINA
NOWILL
PARA CEGOS



B:aille
B:icks

unesp



Unoeste

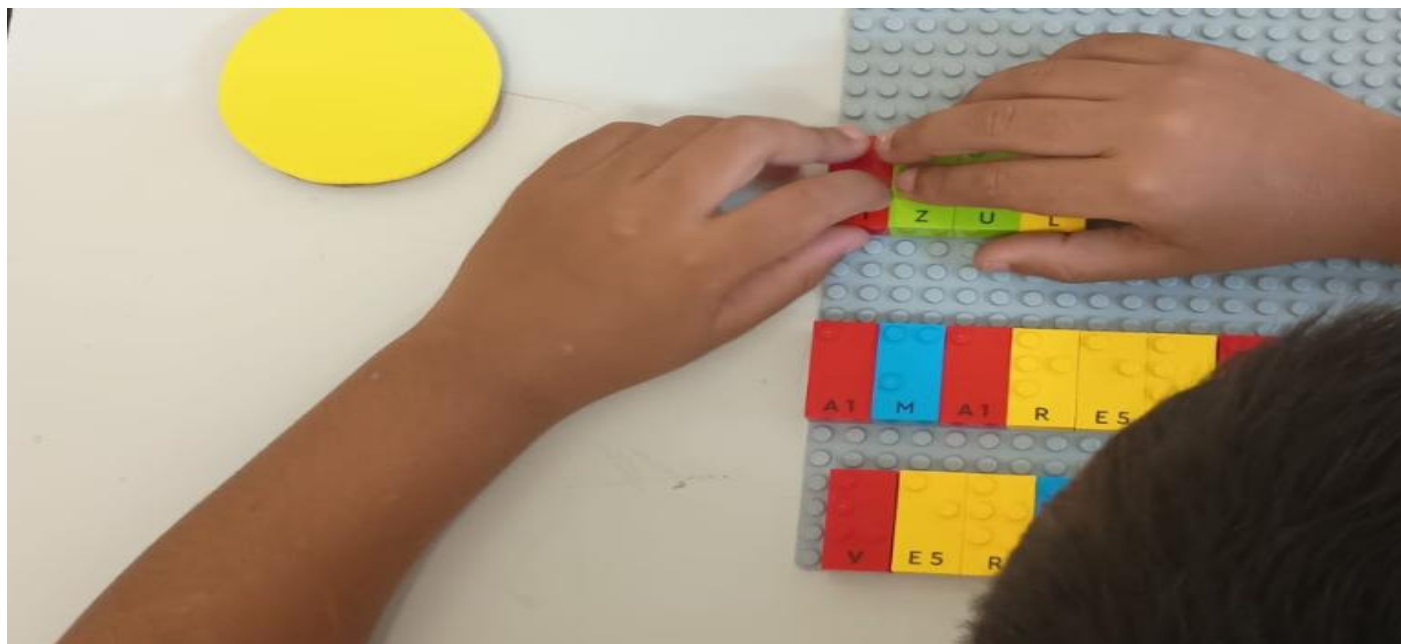


Figura 7 - escrita com o LEGO BRILLE BRICKS do nome das cores



Figura 8 - Professoras aplicadoras da atividade, Carla e Tabata, e professora intérprete em Braille, Marinalva, junto ao aluno com deficiência visua, Kauan.

CC BY-NC 4.0: O trabalho: **Plano de Intervenção Estratégico** da [Formação de Educadores para o Uso do LEGO Braille Bricks](#) está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional](#).